

Arquidiocese inicia processo de consulta da Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe

TODOS SOMOS DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS
EM SAÍDA



IGREJA

H J E



Boletim Informativo da
Arquidiocese de Ribeirão Preto
JUNHO - ANO 2021 - Nº 345

ARQUIDIOCESE DE RIBEIRÃO PRETO E GRUPO PERSONA APRESENTAM:
WEBINAR DIÁLOGOS COM A COMUNIDADE

“O SOFRIMENTO TEM SENTIDO?”

PALESTRANTES:

DATA: 22/06/2021

HORÁRIO: ÀS 19h45



DOM MOACIR SILVA
ARCEBISPO DE RIBEIRÃO PRETO



PROFA. DRA. CARMEN LÚCIA CARDOSO
PSICOLOGIA USP/RP



TRANSMISSÃO PELO LINK
[YOUTUBE.COM/C/ARQUIDIOCESEDERIBEIRAOPRETO](https://www.youtube.com/c/ARQUIDIOCESEDERIBEIRAOPRETO)

É tempo
de
cuidar

Ação Solidária Emergencial
da Igreja no Brasil para enfrentar
a pandemia de Coronavírus

Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe

No dia 24 de janeiro de 2021, o Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM), por videoconferência, lançou a Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, com o lema “Somos todos discípulos missionários em saída”.

Esta Assembleia Eclesial almeja responder a seguinte questão: Quais são os novos desafios para a Igreja na América Latina e no Caribe, à luz da V Conferência Geral de Aparecida, dos sinais dos tempos e do Magistério do Papa Francisco, para a Assembleia e a caminho de 2031 (os 500 anos do Evento Guadalupano) e 2033 (2000 anos do Evento Redentor de Jesus Cristo)? Neste sentido o processo de realização da Assembleia almeja: reacender a Igreja de nova maneira, apresentando uma proposta restauradora e regeneradora; ser um evento eclesial em chave sinodal, e não apenas episcopal, com uma metodologia representati-

va, inclusiva e participativa; fazer uma releitura agradecida de Aparecida que possibilite gerenciar o futuro; ser um marco eclesial que consegue relançar grandes temas ainda em vigor, que surgiram em Aparecida e voltar a temas e agendas mar-

cantes; reconectar as cinco Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e Caribe, ligando o Magistério Latino-Americano ao Magistério do Papa Francisco, apontar três marcos: de Medellín a Aparecida, de Aparecida à Querida Amazônia, da Querida Amazônia ao Jubileu Guadalupano, em 2031, e o Jubileu da Redenção, em 2033.



Esta Assembleia deseja contar com uma participação completa e ampla de todos os peregrinos, povo de Deus, que caminha na América Latina e no Caribe, de modo que esta Assembleia seja uma verdadeira celebração de nossa identidade

eclesial a serviço da vida. Este evento quer ser uma expressão genuína de uma presença que abraça as esperanças e anseios das mulheres e homens que fazem a Igreja, Povo de Deus. Especialmente neste momento de profunda crise, e onde a coerência com o Evangelho de Jesus será o gesto vivo que dará relevância ao nosso ser e, estará no meio dos gritos da empobrecida e irmã mãe terra neste tempo de Pandemia por causa da COVID-19, e todas as demais pandemias que isto acaba por revelar.

A participação desejada pela Assembleia se dará pelo chamado processo de escuta na perspectiva sinodal, será a base do nosso discernimento, e nos esclarecerá para guiar os passos futuros que, como Igreja na região e como CELAM, devemos acompanhar o Jesus encarnado hoje no meio do povo, em seu “sensus fidei” que é seu sentimento de fé. Este processo de escuta ocorrerá entre abril e julho do ano de 2021 (prolongado até o mês de agosto).

A Assembleia Eclesial terá lugar de 21 a 28 de novembro de 2021, sob o olhar amoroso de Nossa Senhora de Guadalupe, na Cidade do México; será uma Assembleia com participação híbrida, ou seja, presencial e remota.

O Papa Francisco, em vídeo-mensagem, no dia 24 de janeiro, disse: Quero estar convosco neste momento e na preparação até novembro... é a primeira vez que isto se faz.... Acompanho-vos com as minhas orações e bons votos, avançai com coragem! Assim, a nossa Assembleia não é apenas de bispos ou de uma elite... elites iluminadas de uma ideologia ou de outra, mas de todo o Povo de Deus. Daí o seu carácter sinodal, que significa literalmente ‘caminhar juntos’: leigos, leigas, religiosos e religiosas, diáconos, seminaristas, sacerdotes, bispos e todas as pessoas de boa vontade que desejam fazer parte deste caminhar em comunidade. Como se pode ver, a preparação e a realização desta assembleia Eclesial é um convite, ou melhor, um apelo para todos nós, para retomarmos o Documento de Aparecida, estudá-lo melhor e captar melhor a sua riqueza e intuições. Neste sentido, estou preparando alguns vídeos para ajudar nossas comunidades a retomar os grandes temas da Conferência de Aparecida.

Conforme diz o Papa Francisco, ainda não esgotamos a riqueza de conteúdos de Aparecida.

Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano



DOM MOACIR SILVA
ARCEBISPO METROPOLITANO DE RIBEIRÃO PRETO

Decreto Singular

“Por decreto singular entende-se um ato administrativo da competente autoridade executiva, pelo qual, segundo as normas do direito, para um caso particular se dá uma decisão ou uma provisão, que por si não pressupõe um pedido feito por alguém” (cân. 48).

“O decreto singular tem valor somente a respeito das coisas sobre as quais dispõe e das pessoas para quem foi dado: obriga-as, porém, em toda parte...” (cân. 52).

Considerando que:

- devido à pandemia, as crismas agendadas para o ano passado, a partir do tempo pascal, não foram celebradas e neste se prevê somente para o segundo semestre; e portanto, um acúmulo de celebrações crismais por um bom tempo;

- “o ministro ordinário da confirmação é o Bispo” (cân. 882), mas “se a necessidade o exigir, pode conceder a faculdade para um ou mais presbíteros determinados para administrarem esse sacramento” (cân 884, § 1); de modo especial “os párocos dos confirmandos” (Paulo VI, Constituição Apostólica sobre o Sacramento da Confirmação, 8b), por este **Decreto Singular**, e mediante uma solicitação escrita, **concedo** a

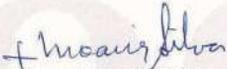
faculdade para celebrar a Confirmação dos seus confirmandos **aos párocos e administradores paroquiais** em todo o território da Arquidiocese de Ribeirão Preto, até 31 de dezembro de 2021, e **DETERMINO**:

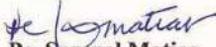
- que sejam programadas as celebrações, de acordo com a realidade e circunstâncias da comunidade;
- que se obedeça estritamente os protocolos para as celebrações neste tempo de pandemia;
- que seja observado **fielmente** o Ritual da Confirmação;
- que seja utilizado, sempre que possível, o formulário da Missa Ritual na Confirmação: “**é permitida todos os dias, exceto, nos domingos do Advento, da Quaresma e da Páscoa, nas solenidades, na Quarta-feira de Cinzas e em todos os dias da Semana Santa**” (Missal Romano, p. 794); neste caso, escolhem-se as leituras e o salmo dentre as previstas no Ritual da Confirmação ou no Lecionário do Pontifical Romano.
- que seja comunicada à Cúria Metropolitana o número dos crismados para a emissão do boleto das taxas de crisma; na vigência deste Decreto, reduzi a taxa a ser repassada a R\$ 65,00; esta é uma contribuição dos crismados para o Seminário Arquidiocesano.

Ribeirão Preto, 7 de maio de 2021.



Do que dou fé,


Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano


Pe. Samuel Matias
Chanceler do Arcebispado




PROT. N° 96/2021



DOM MOACIR SILVA
ARCEBISPO METROPOLITANO DE RIBEIRÃO PRETO

Decreto sobre reuniões presenciais

Considerando que temos as celebrações presenciais com os devidos protocolos;

Considerando que já estamos há muito tempo com nossas reuniões apenas de forma remota;

Considerando as solicitações para um retorno gradual das reuniões presenciais e tendo ouvido o Conselho Presbiteral em sua reunião ordinária remota no dia 6 de maio de 2021, por este Decreto autorizo as reuniões presenciais dos Conselhos, grupos de reflexão, grupo de oração, grupos de jovens, observando os protocolos da capacidade do local, distanciamento social, uso de máscaras, uso do álcool em gel.

Este Decreto entra em vigor na Solenidade de Pentecostes de 2021.



Do que dou fé,

Ribeirão Preto, 7 de maio de 2021.


Dom Moacir Silva
Arcebispo Metropolitano


Pe. Samuel Matias
Chanceler do Arcebispado



PROT. Nº 95/2021

Obs: A aplicação deste decreto, nos meses de maio e junho, precisou adaptar-se as restrições dos decretos municipais no território da Arquidiocese.

Arquidiocese inicia processo de consulta da Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe

Com o lema: “Todos somos discípulos missionários em saída” somos convocados, em comunhão com o Papa Francisco, a iniciar um itinerário participativo em direção a discernir novos caminhos diante dos desafios pastorais da Igreja na América Latina. Com esta inspiração damos início ao caminho preparatório para a Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe para relembrar o que aconteceu na V Conferência Geral de Aparecida, e conseqüentemente, contemplar a realidade com seus desafios, reacender o compromisso pastoral para que, em Jesus Cristo, nossos povos tenham uma vida plena e em novos caminhos.

A Assembleia Eclesial segue a metodologia sinodal, e coloca-se em processo de escuta do Povo de Deus. Este itinerário quer ser um marco “no caminhar dos discípulos missionários do nosso continente. Leigos e leigas, religiosas e religiosos, diáconos, seminaristas, sacerdotes, bispos, cardeais e pessoas de boa vontade, farão parte deste grande evento eclesial, sob a proteção de Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira da América Latina e do Caribe, à medida que nos aproximamos da



celebração do 500º aniversário do Evento Guadalupano e do 2000º aniversário da nossa Redenção (2031+2033)”.

O processo da Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe tem os seguintes objetivos:

Reacender a Igreja de nova maneira, apresentando uma proposta restauradora e regeneradora.

Ser um evento eclesial em chave sinodal, e não apenas episcopal, com uma metodologia representativa, inclusiva e participativa.

Fazer uma releitura agradecida de Aparecida que possibilite gerenciar o futuro.

Ser um marco eclesial que consegue relançar grandes temas ainda em vigor, que surgiram em Aparecida e voltar a temas e agendas marcantes. Ele é um kairós. Um sinal compartilhado com outros continentes dos quais muitos frutos podem brotar.

Reconectar as cinco Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e Caribe, ligando o Magistério Latino-Americano ao Magistério do Papa Francisco, assinalando três marcos: de Medellín a Aparecida, de Aparecida à Querida Amazônia, da Querida Amazônia ao Jubileu de Guadalupano e da Redenção em 2031+2033.

Processo de Escuta

A Assembleia Eclesial está marcada para acontecer entre 21 e 28 de novembro de 2021, na Cidade do México. O processo de escuta numa perspectiva sinodal será a base do discernimento e nos iluminará para orientar os passos futuros que, como Igreja da região e como CELAM, devemos dar ao acompanhar Jesus hoje encarnado no meio. O processo

de escuta acontecerá entre os meses de abril e agosto deste ano de 2021. Na Arquidiocese de Ribeirão Preto as paróquias (padres, diáconos e leigos), as pastorais, movimentos e serviços, terão acesso a um formulário digital (link) para participar do PROCESSO DE ESCUTA. O prazo para o preenchimento do formulário vai até 15 de agosto.

Documentos

A fase do processo de escuta conta com dois documentos fundamentais para orientar os passos: o “Documento para o Caminho em direção à Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe”, que apresenta o conteúdo sistematizado no método ver-julgar-agir, e o “Guia Metodológico do Processo de Escuta do Povo de Deus”, que trata da forma. Os documentos estão disponíveis no website do Celam.

Informações

Acesse os Documentos:
<https://assembleiaeclesial.com.br>

Site oficial:
<https://asambleaeclesial.lat>

Facebook:
<https://www.facebook.com/asambleaeclesial>

Youtube: Celam TV

ORAÇÃO PREPARATÓRIA PARA A CELEBRAÇÃO DA ASSEMBLEIA ECLESIAL DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE

Pai de bondade,
que tem conduzido a tua Igreja
peregrina na América Latina e no Caribe,
inspirando-a a fazer realidade um caminho sinodal em saída
a partir da experiência das Conferências Episcopais.

Suplicamos-te que nos ajudes
com a luz do teu Espírito Santo
neste tempo de preparação
para a nossa Assembleia Eclesial,
que com memória agradecida
lembrar-se-á do Documento de Aparecida,
vislumbrando no horizonte
o Jubileu de Guadalupe e da Redenção.

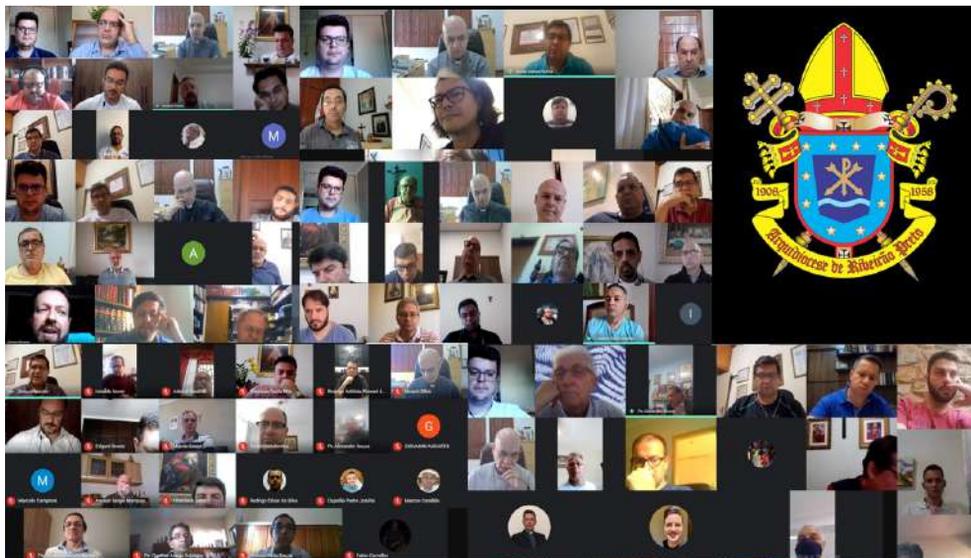
Que, face aos desafios presentes e futuros
possamos reacender o nosso compromisso
como discípulos missionários,
para que possamos ter vida em Jesus Cristo
encontrando Nele a alegria,
a paz e a esperança que não desilude.

Que, através da escuta, do diálogo e do encontro,
e inspirados pela voz profética do Papa Francisco
para o cuidado da casa comum, das culturas
e o compromisso com a fraternidade universal,
sejamos corajosos na promoção de uma economia solidária
e uma educação integral, ajudando com amor
aqueles que foram descartados e excluídos.

Que Santa Maria de Guadalupe
e o sangue de tantos homens e mulheres mártires
que fecundaram a nossa fé,
nos encoraje na missão que nos foi confiada.
Por Jesus Cristo nosso Senhor.

Amém.

Arcebispo participa de encontro de partilha com padres e diáconos das dez foranias



Uma série de dez encontros online para partilha de vida, espiritualidade, proximidade, comunhão e unidade, foram realizados entre os dias 21 de abril e 18 de maio de 2021, com os padres e diáconos das foranias da arquidiocese. Os encontros tiveram a participação do arcebispo Dom Moacir Silva, do Padre Luis Gustavo Tenan Benzi, Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, e do Padre Ivonei Adriani Burtia, Representante dos Presbíteros (Pastoral Presbiteral). A convivência fraterna ocorreu via plataforma Google Meet, e reuniu, de acordo com as possibilidades de cada um, os padres e diáconos das dez foranias. Os encontros acontece-

ram nas seguintes datas: 21 de abril: Forania São José; 27 de abril: Forania Santa Maria Goretti; 28 de abril: Forania Nossa Senhora Aparecida; 29/04: Forania Bom Jesus da Cana Verde; 30/04: Forania Santo Antônio Maria Claret; 04/05: Forania São Sebastião; 11/05: Forania Cristo Operário; 12/05: Forania Santo Antônio; e 18/05: Foranias Bom Jesus da Lapa e São Bento.

Os encontros de partilha ganham importância diante do prolongamento da pandemia do coronavírus (Covid-19), e são momentos edificantes de comunhão e fraternidade presbiteral. Os padres e diáconos compartilham os desafios e as

Pastoral Presbiteral

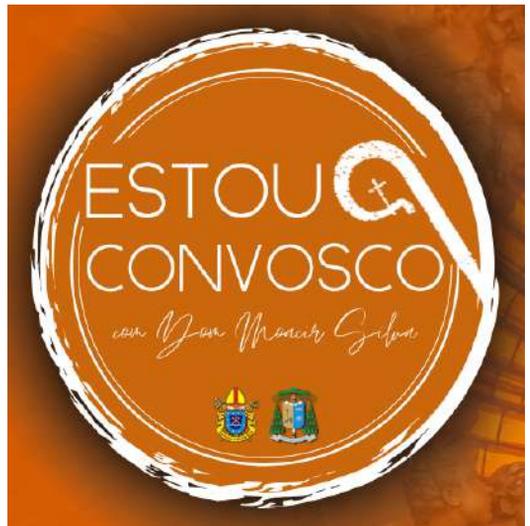
experiências neste tempo de pandemia: dificuldades, medos, espiritualidade, manutenção paroquial, expectativas etc. Neste tempo de pandemia este é o segundo encontro de partilha realizado por foranias com a presença do arcebispo. O primeiro ciclo de encontros aconteceu no ano passado, e é importante recordar que periodicamente as foranias mantêm um calendário de reuniões presididas pelo vigário forâneo. Estes momentos on-line consolidam a oportunidade de reencontro para muitos, uma vez que, as restrições aos encontros presenciais (isolamento social), impossibilitam a realização dos encontros pastorais e de espiritualidade.

Neste primeiro semestre a Pastoral Presbiteral promoveu o encontro dos padres com o arcebispo Dom Moacir Silva por tempo de ordenação. Os encontros ocorreram no formato on-line e propiciaram um momento de oração, reflexão e partilha. Dom Moacir Silva nestes encontros refletiu a homilia do Papa Francisco da Quinta-feira Santa (1º de abril – Santa Missa Crismal). Os encontros aconteceram nas seguintes datas: 22 de abril: Padres de 11 a 15 anos de ordenação; 23 de abril: Padres de 01 a 05 anos de ordenação e 19 de maio: Padres de 16 a 20 anos de ordenação.

Dom Moacir celebra um ano de transmissões do programa «Estou Convosco»

Na Solenidade da Ascensão do Senhor, em 24 de maio de 2020, teve início as transmissões do programa “Estou Convosco”, um momento de catequese e diálogo com o Arcebispo Dom Moacir Silva, sempre aos domingos, na página do Facebook da Arquidiocese de Ribeirão Preto.

Neste ano de 2021, a Solenidade da Ascensão, data móvel no calendário litúrgico, caiu no dia 16 de maio. A data marcou o primeiro ano do programa. As transmissões contabilizaram neste período 46 programas ao vivo, e cinco retransmissões no mês de janeiro. A coordenação e transmissão do programa é feita pela Rede de Transmissão Arquidiocesana.



Pastoral Urbana no cenário da pandemia foi tema da atualização teológico-pastoral do Clero



Foto: Arquivo - PascomRP

Com o tema: “Sonhar juntos: caminhos e possibilidades para a Pastoral Urbana em tempos de pandemia” e a assessoria do Padre Vânio da Silva, presbítero da Arquidiocese de Florianópolis (SC), Reitor do Seminário de Teologia Convívio Emaús e Coordenador da Pastoral Vocacional, aconteceu nos dias 25 e 26 de maio (terça e quarta-feira), no período da manhã, a Atualização Teológico-Pastoral do Clero. O encontro foi realizado no formato digital na plataforma de videoconferência Google Meet e apresentou pistas e reflexões para a caminhada pastoral arquidiocesana no âmbito da ação evangelizadora na cidade.

Abertura - No início dos dois dias da atualização, os padres e diáconos, e

também os seminaristas do Ano Pastoral, rezaram a Hora Média, Oração das Nove Horas, da Liturgia das Horas, preparada pela Pastoral Presbital. O Padre Luís Gustavo Tenan Benzi, Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, auxiliou na coordenação e nas orientações dos dois dias de reflexão, que foram abertos com a saudação e acolhida do Arcebispo Dom Moacir Silva. “Queridos padres e diáconos, este é um momento importante na nossa caminhada neste ano, quando paramos um pouco para tratar de um ou outro assunto, neste caso, a Pastoral Urbana, para nossa missão na Igreja, especialmente agora neste tempo difícil de desafios que estamos vivenciando. Então vamos aproveitar ao máximo esse tempo de graça que o Senhor nos dá nestas duas manhãs com um tema

específico da nossa atualização, e depois na quinta-feira, a reunião extraordinária do Clero”, falou Dom Moacir.

A Pastoral Urbana em tempos de pandemia

No primeiro dia de reflexões, o assessor Padre Vânio, começou a exposição comentando que estamos inseridos numa grave crise sanitária e social, de muitas faces, uma crise poliédrica, e trouxe a imagem da tempestade imprevista para indicar a atual situação da pandemia que mudou nossas vidas e, possivelmente, ao final da pandemia não retornaremos ao mesmo estado anterior. Para o assessor o maior sofrimento é não aprender nada com ele, e cabe ainda, termos a consciência de que estamos no mesmo barco, e assim evitar a cultura do descarte e da indiferença. Diante desse quadro sobressai a necessidade de reabilitar o pacto comunitário. É um tempo de reabilitação da vida comunitária. Tempo de aprendizado e oportunidade de reencontro. Todos estamos nas mãos uns dos outros. Por isso torna-se importante o questionamento: o que posso fazer neste tempo de pandemia? Como me empenho para superar a cultura do descarte? Outro aspecto importante na análise do padre Vânio decorre da arte da resistência, mesmo no meio do caos, o que nos conduz a pensarmos melhor a pastoral (como farei?).

A pandemia nos insere num tempo de reconstrução, de superação dos traumas, e o assessor, indicou a partir de conversas, leituras e estudos no campo da psicologia, três caminhos para a busca da superação do trauma coletivo: 1º) Confiarmo-nos a memória do amor, isto

é, o despertar para a consciência de que somos infinitamente amados por Deus; 2º) A necessidade de podermos contar as nossas histórias para alguém (partilhar); e 3º) Se não pudermos contar nossas histórias, que possamos despertar dentro de nós imagens de vida a exemplo das parábolas do Evangelho.

Novos impulsos para a Pastoral Urbana

A Pastoral Urbana como desafio para a evangelização é uma preocupação da Igreja, e especialmente do Papa Francisco, e a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, é o resultado de uma experiência de Pastoral Urbana, uma carta programática, “o Papa Francisco é um papa da Pastoral Urbana, pois sempre trabalhou, viveu numa grande cidade, Buenos Aires”, acentuou padre Vânio. E, o assessor ainda citou as Diretrizes da Ação Evangelizadoras da Igreja no Brasil (2019-2023) como um indicativo da atualidade do tema ao trazer as comunidades eclesiais missionárias como caminho para uma igreja em saída nos grandes centros urbanos. Para padre Vânio temos algumas convicções que nos animam e que continuam válidas para a evangelização no ambiente das cidades, são elas:

1º) Temos motivos de fé para descobrir a presença de Deus no mundo urbano: “Deus habita esta cidade e vamos em busca de Deus”;

2º) O Evangelho trabalha nas consciências (antes, durante e depois da pandemia), e a Palavra de Deus tem força e possibilidade de ser escutada e entendida como boa notícia;

3º) A cidade é uma grande oportunidade para o Evangelho. “Quando falamos de mundo urbano é importante abandonar o olhar defensivo (depressivo), isso não ajuda na evangelização. Crer no mundo urbano é uma dimensão pessoal, mas a fé é maior. Nós temos uma mensagem que é forte, uma matriz teológica capaz de conceber, gerar e crescer, e fazer crescer comunidades também nas cidades. Nós anunciamos a Trindade que é a melhor comunidade, a encarnação (...)”, afirmou padre Vânio;

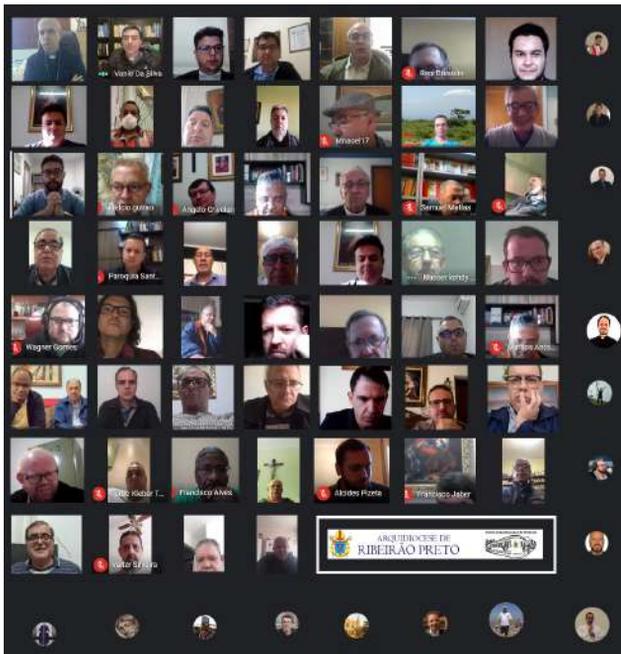


Foto: Arquivo - PascomRP

4º) Temos de sonhar juntos com o Evangelho;

5º) Conhecer o que é bom e multiplicar;

6º) Renunciar a tentação de queremos fazer tudo, sozinhos e imediatamente;

7º) As cidades apresentam um desafio imenso: a cultura urbana (violência, medo, sofrimento, mobilidade religiosa etc);

8º) Um grande desafio: depois de tudo isso (pandemia), seremos um resto ou resíduo? “Um resto em sentido bíblico é um broto de vida, de futuro florescimento, um resíduo não, é uma parda recordação de um passado mais vigoroso”, explicou o assessor.

Face aos desafios da Pastoral Urbana não existe um receituário pronto, e assim emerge a questão: como nos posicionamos?

Metáforas da Pastoral Urbana

A resposta ao desafio da Pastoral Urbana deságua em uma série de associações entre personagens bíblicos ou imagens da natureza e aplicá-las na leitura e reflexão do mundo urbano. A primeira comparação está nos personagens bíblicos Jonas e Davi. A passagem do Jonas temeroso ao Davi confiante diante de Golias é o propósito da Pastoral Urbana. E, complementa padre Vânio ao fazer outra associação entre a Arca de Noé e a Barca de Pedro. Trata-se de sabermos que “não estamos numa Arca de Noé de defesa e proteção, mas estamos na barca de Pedro”. O assessor fez



Foto: Arquivo - PascomRP

outra associação na comparação entre o deserto e o oásis. “A Pastoral Urbana é uma verdadeira travessia no deserto, que é construir oásis de misericórdia. As nossas comunidades nas cidades têm de ser oásis de misericórdia para esta travessia no deserto”, enfatizou padre Vânio.

Ao concluir a reflexão do primeiro dia da atualização o assessor pontou como grande desafio da Pastoral Urbana a espiritualidade e a necessidade de um novo revigoramento. Frente ao desafio da Pastoral Urbana conclui-se que somente “um suplemento de alma, um relançamento da vida espiritual, uma nova disposição espiritual, um novo fervor espiritual, é que pode nos dar também um novo fervor apostólico e missionário”, concluiu padre Vânio.

Sete indicações de estilo na Pastoral Urbana

O segundo dia (26) da atualização avançou no aprofundamento de indicações para a ação evangelizadora da Pastoral Urbana. Padre Vânio apontou sete indicações de estilo como caminhos

e possibilidades para uma Pastoral Urbana em chave missionária. Estas indicações recebem o indicativo do “mais”, daquilo que acrescenta e soma na evangelização. São elas:

1ª) Uma presença mais plural: A paróquia não perde o seu valor enquanto instituição, é uma instituição por excelência para todos e qualquer um. Na Pastoral Urbana ela deixa de ser um único campo de evangelização, ela não perde a importância, mas a exclusividade. Trata-se de uma instituição de proximidade e podemos conferir esse fato no gesto de manter as portas abertas para as pessoas. Há necessidade de uma rede de evangelização, de atendimento e acolhimento: santuários, centros de formação cristã, casas de retiro, centros de teologia, associações e movimentos, escolas católicas, associações caritativas etc. O ambiente da cidade é plural, heterogêneo e multicultural, e isso exige uma maior atenção aos horários, aos atendimentos e a mais possibilidades de evangelização.

2ª) Uma presença mais acolhedora: O acolhimento é fundamental, é o mais

importante na Pastoral Urbana. A acolhida exprime uma abertura autêntica para o outro. Um verdadeiro interesse por aquilo que o outro é como dom de Deus. Um sinônimo da acolhida é a imagem da porta da casa aberta para acolher o outro: “Uma Igreja vazia, mas de porta aberta também evangeliza, agora, uma Igreja de porta fechada não evangeliza”. Outros aspectos da acolhida concentram-se no dar as boas-vindas (saudação) e perceber aquilo que o outro sofre e tem necessidade.

3º) Uma presença mais kerigmática:

Na Pastoral urbana ganha impulso o anúncio do Evangelho, o anúncio kerigmático (do amor do Pai, da salvação em Jesus, da vinda do Espírito Santo, do chamado a fazer parte da Igreja). “Todas as nossas ações evangelizadoras têm de estar embebidas do estilo kerigmático”, frisou padre Vânio. O assessor indicou como um dos santuários da Pastoral Urbana os cemitérios, onde é preciso dar valor as cerimônias dos funerais, e também outras celebrações ordinárias que abrem espaço para o anúncio kerigmático. Padre Vânio exemplificou a ação evangelizadora nestes ambientes a partir da expressão “grão de ouro”. Nessas celebrações é importante prestar atenção naquelas pessoas que demonstram estar mais envolvidas com a celebração, e estabelecer uma ponte, aproximar-se, conversar e principiar um vínculo com este que é o ‘grão de ouro’ em vista do anúncio kerigmático. As ações evangelizadoras no mundo urbano precisam estar direcionadas em chave querigmática”, explicou o assessor.

4º) Uma presença mais comunitária:

A Pastoral urbana requer uma presença

mais ministerial. Isso fica claro na abertura que o Papa Francisco dá aos ministérios dos leigos e leigas (leitores, acólitos, catequistas). Uma Igreja mais ministerial e comunitária, uma maior atenção a diversidade de dons e carismas.

5º) Uma presença mais personalizada:

A evangelização do mundo urbano exige um olhar atento e uma atenção personalizada a cada uma das pessoas. O acompanhamento e a direção espiritual ganham uma extraordinária relevância.

6º) Uma presença mais solidária:

A sexta indicação de estilo propõe uma inserção mais ampla na ação solidária. “A comunicação do Evangelho implica a humanização deste mundo urbano, tantas vezes violento, injusto, que deixa tantas pessoas a margem. Como diz o Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*, o kerigma possui um conteúdo inevitavelmente social. No próprio coração do Evangelho nós encontramos o compromisso com os outros (EG 177). É importante que as nossas paróquias, que o nosso estilo cristão de presença na Pastoral Urbana não seja baseado em sinais de poder, mas no poder dos sinais”, indicou padre Vânio. E acrescentou: “Eu sou eu, e minhas periferias. A Pastoral Urbana pede que a gente cuide daqueles que são os descartados do mundo urbano”.

7º) Uma presença mais cuidadora dos evangelizadores: É essencial que o bispo, os padres e diáconos, demonstrem o interesse e o cuidado com as lideranças que estão à frente e nos ajudam nos trabalhos de evangelização.

Princípios para viver a Pastoral Urbana

	Mobilidade	Personalidade	Processos	Características
Hospitalidade	Territorial	Independência	Crescimento	Pequenos grupos Flexibilidade Independência
Gestação	Cultural	Risco		
Comunicação	Social	Pertença	Maturidade	Comunidade Compromisso Pertença
Memória	Religiosa	Estabilidade		

Slide Padre Vânio

Quatro princípios para viver a Pastoral Urbana

Na intenção de entender e compreender a Pastoral Urbana e realizar a ação evangelizadora na cidade, com base na obra: “Colégio de Paróquias - A paróquia em tempos de mobilidade”, do padre Tiago Freitas, o assessor apresentou quatro princípios ou caminhos importantes como chave de leitura (quadro acima): hospitalidade, gestação, comunicação e memória, e relacionadas a esses princípios, os módulos de abrangência: mobilidade, personalidade, processo e características. “A nossa pastoral tem de ser muito hospitaleira, muito acolhedora, além disso, a nossa pastoral tem de ser uma pastoral de gestação, quer dizer, as coisas vão crescendo dentro das próprias pessoas aos poucos. Pastoral da Gestação porque a Igreja tem que ter um rosto materno, não um rosto frio. Uma comunicação que anuncie o Evangelho. E, lembrar que somos um povo da memória. As nossas celebrações são para recordar o que o Senhor fez e faz por nós”, sintetizou padre Vânio.

Uma imagem trazida pelo assessor como símbolo da Pastoral Urbana é a ave “João-de-Barro”, uma ave urbana que constrói sua casa no território urbano a exemplo do missionário que também constrói Igrejas que são casas da acolhida, da Palavra, da iniciação à vida cristã, casas da caridade, comunidades eclesiais missionárias, e está atento aos territórios (periferias geográficas e existenciais) para construir a Casa do Evangelho e valorizar a hospitalidade.

Ao terminar a exposição, no último dia da atualização, padre Vânio elogiou a preocupação advinda das perguntas encaminhadas, no microfone aberto ou no chat da plataforma, e que manifestaram a inquietação com o “como” na execução da Pastoral Urbana. “O ‘como’ é o trabalho de uma vida toda e quando perguntamos ‘como’, Deus responde para nós: o Espírito Santo descera sobre ti. Na elaboração da programação sempre colocamos: O que? Quem? Quando? Como? E o último ponto é ‘com quem?’ e a resposta é sempre a mesma: o Espírito Santo virá sobre ti”, finalizou Padre Vânio.

Encontro com o Arcebispo e os Comunicadores marca a celebração do 55º Dia Mundial das Comunicações Sociais



Foto: Arquivo - PascomRP

A Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de Ribeirão Preto celebrou nos dias 15 e 16 de maio, Solenidade da Ascensão do Senhor, o 55º Dia Mundial das Comunicações Sociais (55º DMCS), que neste ano abordou o tema: « ‘Vem e verás’ (Jo 1, 46). Comunicar encontrando as pessoas onde estão e como são ». Pelo segundo ano consecutivo, em razão da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), e em respeito as orientações sanitárias de prevenção da transmissão do vírus, o Café do Arcebispo com os Comunicadores, encontro presencial de acolhida, reflexão, confraternização e partilha da mensagem do Papa Francisco, cancelado em 2020, precisou ser reinventado e neste ano recebeu o nome de “Live: Encontro do

Arcebispo com os Comunicadores”, e ocorreu no formato virtual, no sábado, 15 de maio, com a transmissão pelo canal do Youtube da Arquidiocese de Ribeirão Preto, coordenada pela Rede de Transmissão Arquidiocesana.

Na live “Encontro do Arcebispo com os Comunicadores”, Dom Moacir Silva, refletiu os principais pontos da Mensagem do Papa Francisco, agradeceu as Equipes Paroquiais da Pastoral da Comunicação, que neste tempo de pandemia, colaboram incansavelmente nas transmissões das celebrações das missas, de encontros e reuniões digitais, e também externou a gratidão aos profissionais dos veículos de comunicação. Dom Moacir ainda comentou a

importância do trabalho das equipes paroquiais da Pascom. “A pandemia impôs distanciamento e todo o nosso trabalho pastoral que fazíamos presencialmente, as celebrações, tudo isso foi paralisado, e esses instrumentos digitais nós já tínhamos acesso, estavam nas nossas mãos, mas foi a necessidade que obrigou a cada um de nós, pastores da Igreja, agentes da comunicação, para utilizar esses meios tão potentes e importantes para que a mensagem da Palavra de Deus continuasse a chegar até as pessoas e as mesmas pudessem ter os seus momentos de reflexão e celebração, mesmo à distância. Então eu avalio como muito positivo a dedicação de tantas pessoas, e destaco de modo especial, a juventude que tem mais facilidade de trabalhar e manusear todos estes instrumentos. A juventude foi de fundamental importância para nós bispos, padres, diáconos, continuarmos a nossa missão. Então, parabéns a todos que tiveram que se reinventar, descobrir, inventar, para que a Igreja não parasse, para que a Igreja continuasse a sua missão chegando aos lares, aos corações das pessoas”, avaliou o arcebispo.

O Padre Gilberto Kasper, assessor eclesial da Pascom, participou da live e dirigiu os agradecimentos aos pasconeiros e pasconeiras, ao Arcebispo, a Equipe Arquidiocesana da Pascom, a Rede de Transmissão Arquidiocesana, a Rádio Dominus RP, aos comunicadores dos diversos veículos de comunicação.

A mediação da live esteve sob a responsabilidade do coordenador



Foto: Arquivo - PascomRP

arquidiocesano da Pascom, Márcio Smiguel Pimenta, que destacou o valor do serviço dos comunicadores e das Equipes Paroquiais da Pascom. “Sabemos que estamos vivendo um tempo difícil, com restrições e protocolos sanitários, que exigem evitar as aglomerações e preservar a vida. Queremos manifestar nossas orações e solidariedade a todas as famílias vítimas da Covid-19. No Brasil já são mais de 430 mil vidas ceifadas pelo vírus. E, também nossa gratidão aos diversos profissionais que estão intimamente empenhados no trabalho de atendimento como os profissionais da saúde e demais envolvidos. As comunidades paroquiais precisaram se reinventar neste tempo de pandemia. Os períodos de privação das celebrações, reuniões e encontros presenciais precisaram ser adaptados para o formato digital. Aqui destaco o papel das equipes e dos agentes da Pastoral da Comunicação que não mediram esforços para colaborar nas transmissões, muitas vezes com poucos recursos e ‘gambiarras’, mas com muita vontade, fé e coragem, para enfrentar o novo e anunciar a Palavra de Deus”, falou Márcio.

Missa na Catedral

No domingo, 16, o arcebispo presidiu a Missa na Solenidade da Ascensão do Senhor, na Catedral Metropolitana, às 11 horas, com a presença de fiéis (30% da lotação da Igreja), que também foi transmitida nas plataformas do Youtube e Facebook, e concelebrada pelos padres: Francisco Jaber Zanardo Moussa, pároco; Igor Fernando Aparecido de Lima Madolosso, vigário paroquial, integrante da Pascom Arquidiocesana e assessor eclesiástico da Pascom na sub-região RP-1; e Padre Gilberto Kasper, assessor eclesiástico da Pascom da Arquidiocese de Ribeirão Preto.

Na homilia o arcebispo Dom Moacir refletiu pontos da mensagem do Papa Francisco e fez alusão a solenidade da Ascensão do Senhor. “Queridos irmãos e queridas irmãs! Estamos celebrando a Solenidade da Ascensão do Senhor. Há 55 anos, nesta Solenidade a Igreja comemora o Dia Mundial das Comunicações Sociais. A cada ano, o Papa publica uma mensagem para este dia. Para hoje, o Papa Francisco escolheu o tema: ‘Vem e verás’ (Jo 1,46). ‘Comunicar encontrando as pessoas onde estão e como são’. Vem e verás foi o modo como a fé cristã se comunicou a partir dos primeiros encontros nas margens do rio Jordão e do lago da Galiléia”, frisou o arcebispo.

Ao meditar sobre a Solenidade da Ascensão do Senhor, o arcebispo falou da esperança como sinal da vida cristã. “A Palavra de Deus, hoje, nos convida a contemplar o Cristo que volta para o Pai; o Cristo deixa de ser visível aos olhos da humanidade, sem abandonar os homens

e as mulheres, de todos os tempos (...) A Ascensão de Jesus, revelando nossa meta final, que é nossa glorificação junto de Deus, alimenta nossa esperança, enquanto vivemos neste mundo marcado por muitas desesperanças. Porque somos pessoas de esperança, não cruzamos os braços diante dos problemas e dificuldades que enfrentamos no dia a dia. Caminhamos com os pés no chão e com os olhos e o coração voltados para o alto, onde nossa humanidade está junto de Deus”, salientou Dom Moacir.

Ao concluir a homilia Dom Moacir disse: “Por fim, queridos irmãos e queridas irmãs, estamos conscientes de que a Ascensão de Jesus já é nossa vitória, e por isso nos impulsiona para a missão e alimenta nossa esperança. Peçamos a nosso Senhor, nesta Eucaristia, a graça de compreendermos, cada vez mais e melhor, o significado da Ascensão do Senhor, em nossa vida e, assim poderemos vivenciá-la, hoje e sempre. Amém!”



O que significa a LGPD?

Sinto-me profundamente honrado em poder auxiliar a nossa querida Arquidiocese de Ribeirão Preto, apresentando aqui um brevíssimo relato a respeito da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

Do Objetivo

A “LGPD” é uma lei federal que regulamenta o modo pelo qual as organizações farão a gestão dos dados pessoais, estabelecendo regras para a coleta, uso, armazenamento e transferência das referidas informações, tanto no ambiente digital, quanto fora dele. Assim, podemos afirmar que a “LGPD” afeta a toda sociedade, visando **proteger a privacidade** da pessoa física.



<http://www.sauloramos.adv.br/>

Ovídio Rocha Barros Sandoval Júnior

Dos Princípios

Há princípios fixados na Lei, que são diretrizes para o tratamento dos dados, são eles:

a) Princípio da Finalidade (determina que o tratamento dos dados deve ser realizado para propósitos legítimos, específicos e explícitos, devendo estes serem informados ao titular);

b) Princípio da Adequação (define que o tratamento de dados pessoais deve ser compatível com as finalidades informadas ao titular);

c) Princípio da Necessidade (limita o tratamento de dados pessoais ao mínimo necessário para a realização de suas finalidades);

d) Princípio do livre acesso (garante ao titular dos dados uma consulta facilitada e gratuita sobre a forma como seus dados estão sendo tratados);

e) Princípio da transparência, (garante ao titular dos dados o direito de possuir as informações de forma clara, precisa e acessível aos seus dados);

f) Princípio da segurança (determina que devem ser utilizadas medidas técnicas e administrativas aptas a proteger os dados pessoais de acessos não autorizados).

Além desses princípios, há o **Princípio da Prevenção** que fixa a adoção de medidas para prevenir a ocorrência de danos no tratamento dos dados. E finalmente, o último princípio previsto na Lei é o **Princípio da Responsabilização**, que impõe ao agente de tratamento de dados, a demonstração de adoção de medidas capazes de comprovar a observância e o cumprimento das normas de proteção de dados pessoais.

Das definições dos termos

Para que haja a exata compreensão das normas da “LGPD”, é necessário realçar alguns conceitos importantes, quais sejam:

a) - “Dado Pessoal” é toda informação relacionada à pessoa física, ou seja, qualquer informação que identifique ou possa identificar uma específica pessoa, tais como nomes, números, códigos e endereços;

b) - “Dado Pessoal Sensível” se refere à informação da pessoa, que seja relacionada a sua origem racial ou étnica, convicção religiosa, filiação a organização de caráter religioso ou político, saúde, vida sexual, etc.; e

c) - “Tratamento” compreende toda operação de coleta, processamento, armazenamento, transferência e eliminação de dados.

Das funções definidas mais específicas

A LGPD estabelece funções específi-

cas, dentro das organizações, para os responsáveis pela manipulação dos dados. São eles: o **Controlador** - aquele responsável pelas decisões implantadas na empresa no tocante a proteção dos dados; o **Operador** - pessoa que efetivamente manipula os dados, quer seja na coleta, como também, na implantação das medidas de proteção, fixadas e supervisionadas pelo controlador; e o **Encarregado** - aquele responsável por analisar, implantar e dirimir todas as questões relacionadas a proteção e tratamento dos dados.

Do direito da pessoa

Não podemos esquecer jamais, que o titular dos dados, tem direito ao acesso facilitado ao tratamento de seus dados pessoais, e também, de exigir sua correção, bloqueio ou eliminação.

Também poderá o titular, mediante requisição expressa, solicitar a transferência de seus dados pessoais a outra organização.

Por fim, a LGPD fixa que o titular poderá revogar o consentimento dado anteriormente para o tratamento de seus dados.

Do consentimento

Um dos elementos mais importantes fixados na lei aqui analisada, é o **“Consentimento”**, definido como sendo a autorização do titular ao tratamento de seus dados, para uma finalidade específica e determinada, sendo esta uma manifestação livre e declarada de forma inequívoca.

O consentimento deverá ser declarado por escrito em cláusula destacada, ou por qualquer outra ação afirmativa, que demonstre a vontade do titular dos dados, não se admitindo em hipótese alguma o consentimento implícito.

Dos incidentes

Como já exposto, o **Controlador** (aquele responsável pelas decisões no tocante a proteção dos dados), deve tomar as medidas fixadas na “LGPD”, para evitar incidentes, mas infelizmente estes podem ocorrer, e neste caso, deverá a organização tomar todas as providências para identificar a ocorrência e comunicá-la as autoridades competentes, como determina a Lei.

Das sanções

A “LGPD” já está em vigor, mas as penas administrativas, impostas às organizações pelo seu não cumprimento, só serão aplicadas após o dia 1º de agosto deste ano.

Na ocorrência de incidentes, além da responsabilidade de indenizar o titular dos dados, a “LGPD” prevê sanções de caráter administrativo, que vão desde uma simples advertência, até o pagamento de elevada quantia.

Importante ressaltar, que as sanções impostas serão sempre precedidas do necessário procedimento administrativo que garanta a ampla defesa ao possível infrator.

Conclusão

A Igreja Particular de Ribeirão Preto, unidade da Igreja de Nosso Senhor Jesus



ANPD

Autoridade Nacional de
Proteção de Dados

<https://www.gov.br/anpd/pt-br>

Cristo, como organização que é, tem a obrigação legal de implementar o uso a “LGPD”, e deste modo, deve ter muito cuidado com a coleta, uso e tratamento dos dados das pessoas físicas que de algum modo, se relacionam com as diversas Paróquias que compõem a nossa Arquidiocese de Ribeirão Preto.

Finalizo esta brevíssima exposição, agradecido da oportunidade de aqui expor algumas facetas da “LGPD”, aproveitando a oportunidade para me colocar à disposição de todos, com o objetivo de dirimir quaisquer dúvidas relativas à aplicação da referida Lei.

Ovídio Rocha Barros Sandoval Júnior

Saulo Ramos Rocha Barros Sandoval

Advogados

<http://www.sauloramos.adv.br>

Religioso canossiano é ordenado diácono em Ribeirão Preto

Com a inspiração bíblica: “Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve” (Lc 22, 27), escolhida como lema da ordenação diaconal, o Ir. Caio Augusto Henrique, FDCC, natural de Santa Rita do Passa Quatro (SP), recebeu pela imposição das mãos e oração consecratória do Arcebispo Dom Moacir Silva, a ordenação diaconal transitória, no dia 28 de abril, na paróquia Sagrada Família, em Ribeirão Preto. O ordinando após per fazer a caminhada do discernimento vocacional, os estudos da Filosofia e Teologia no Centro de Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto (Cearp), em Brodowski, e no mês de janeiro deste ano ter professado os votos perpétuos, e também a aprovação do Conselho Geral da Congregação dos Filhos da Caridade Canossianos (FDCC), deu o primeiro passo na caminhada a vocação presbiteral.

O neodiácono Caio, expressou o sentido de viver o período do diaconato como um exercício da caridade e do serviço aos mais necessitados. “Chegar a ordenação diaconal para mim é poder corresponder com mais concretude a todo o amor depositado em mim por Deus e na minha vocação. É servir a mesa do Sacrifício e da Palavra com um amor que me impulsiona a servir de igual forma aos irmãos mais necessitados. Não

é só uma fase transitória para o sacerdócio, mas sim um momento profundo de ser fiel ao pedido de Cristo de servir. De colocar o avelal do serviço e com ele ficar. É a alegria de anunciar um Deus que nos ama e nos quer irmãos”, explicou Diácono Caio.



www.facebook.com/canossianobr

Para o neodiácono Caio a caminhada às ordens sacras revela um compromisso ao chamado de Deus para estar a serviço do discipulado de Jesus Cristo. “Quando entramos no seminário, automaticamente ficamos pensando e sonhando com o momento de nossas ordenações, mas quando este momento chega, depois de alguns anos na formação, a emoção sentida é mais do que uma vontade ou um sonho a ser realizado. É um sentimento de gratidão a Deus por haver me chamado, conduzido e susten-

tado na caminhada vocacional, bem como gratidão por Ele estar comigo. De um chamado divino, cabe somente a nossa resposta humana. Está é minha resposta: Eis-me aqui. No caminho ao sacerdócio, Deus me permite vivenciar este momento de transição na alegria e na certeza de que jamais estive só. Ele sempre esteve comigo”.

O neodiácono Caio exercerá o ministério do diaconato transitório na comunidade religiosa e paroquial Nossa Senhora das Graças, em Agostinho Porto, no Rio de Janeiro.

Sínodo dos Bispos e Assembleia Eclesial na pauta da reunião do CAP

O Conselho Arquidiocesano de Pastoral esteve reunido na manhã de sábado, 29 de maio, sob a presidência do arcebispo Dom Moacir Silva e a coordenação do Secretariado Arquidiocesano de Pastoral. A reunião virtual, pela primeira vez, ocorreu na plataforma de videoconferência Google Meet, e contou com a participação das seguintes representações: Arcebispo, Coordenador de Pastoral, Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, Vigários e Leigos Forâneos, Comissões Pastorais, e os Coordenadores das Pastorais, Movimentos e Serviços Arquidiocesanos.

O tema central da reunião foi a Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe (Processo de Consulta Arquidiocesano), e também os seguintes assuntos: Sínodo dos Bispos 2023 (Fase Escuta Arquidiocesana), Censo Social e Comunicados Pastorais. A reunião teve início com a acolhida e saudação do arcebispo Dom Moacir, e na continuidade a apresentação da pauta e orientações gerais feitas pelo Padre Luís Gustavo Tenan Benzi, coordenador de pastoral, e na sequência, a oração conduzida pelo Padre Alessandro Tenan, referencial do Pilar do Pão.

Fase de Escuta nas Dioceses do Sínodo dos Bispos 2023

O arcebispo Dom Moacir Silva

apresentou informações sobre a 16.^a Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos, que traz o tema: “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”, e será realizada em outubro de 2023, em Roma. O arcebispo comentou que este sínodo traz novidades por seguir o caminho sinodal e tem início nas dioceses a partir de outubro de 2021. “O caminho sinodal vai começar em outubro com a grande escuta nas dioceses. O sínodo terá três momentos: o Papa irá abrir o Sínodo 2023, em 10 de outubro, em Roma, e no dia 17 de outubro, as dioceses abrem o processo de escuta diocesano, que vai até março de 2022. Nesse período as conferências episcopais terão que fazer uma síntese de todas as contribuições diocesanas. Depois, a segunda fase, o momento continental, onde as conferências episcopais terão o seu tempo até setembro de 2022, e por fim, o momento universal, o Sínodo dos Bispos, em outubro de 2023. Então preparemo-nos porque em outubro deste ano devemos começar o sínodo aqui na arquidiocese com o momento de escuta. Cada diocese terá que preparar uma equipe para organizar esse processo, e as orientações ainda irão chegar para essa fase da escuta, e assim vamos começar o nosso caminho com todas as dioceses do mundo no dia 17 de outubro”, explicou Dom Moacir.

Caminho Sinodal

16.ª Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos – 2023

Tema: “Por uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão”

Abertura do Sínodo em Roma: 09 e 10 de outubro de 2021

Abertura da Fase de Escuta do Sínodo nas Dioceses: 17 de outubro de 2021 (prazo final da escuta: março de 2022)

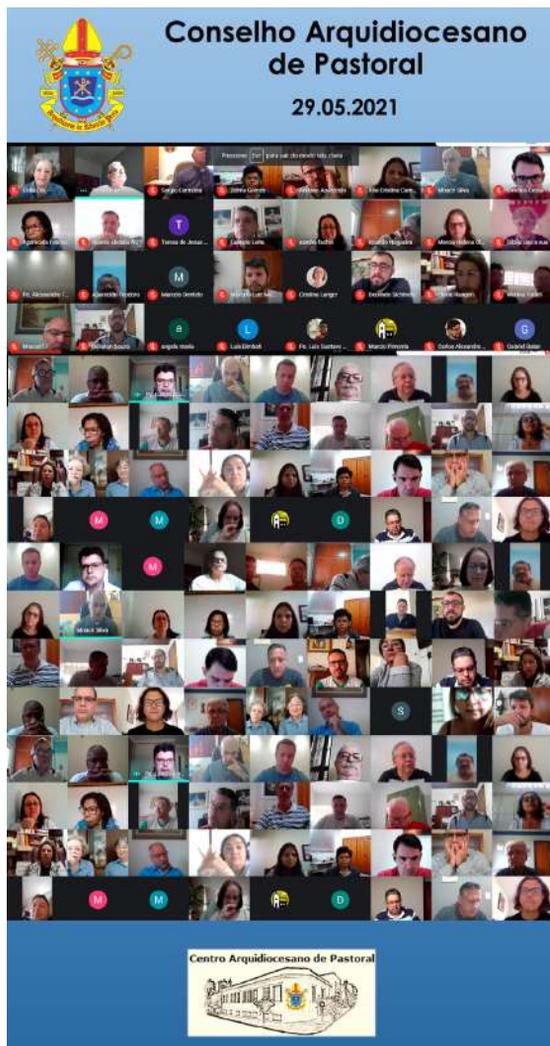
Fase de Escuta e Síntese das Conferências Episcopais: prazo final: abril de 2022

Fase Continental (Conferências Episcopais): setembro de 2022 até março de 2023

Fase da Igreja Universal: outubro de 2023 (Roma)

Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe

O tema central da reunião do Conselho Arquidiocesano de Pastoral consistiu nas orientações para o processo de escuta da Assembleia Eclesial da América Latina e Caribe, processo coordenado pelo Conselho Episcopal Latino Americano (Celam), e que está marcada para acontecer entre 21 e 28 de novembro de 2021, na Cidade do México. Os conselheiros assistiram a um vídeo produzido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e apresentado por dom Joel Portella Amado, bispo auxiliar da arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro (RJ) e secretário-geral da entidade, que explica o passo a passo de como contribuir e colaborar com a



Assembleia Eclesial. Na Arquidiocese de Ribeirão Preto o processo de escuta já está aberto e todas as instâncias eclesiais foram convocadas para fazer a contribuição através de um link que dá acesso a um formulário digital. O link foi disponibilizado no grupo (aplicativo WhatsApp) do Conselho Arquidiocesano de Pastoral e o prazo final para a devolutivas das respostas é 15 de agosto de 2021.

Censo Social Arquidiocesano

O último assunto da reunião foi apresentado pelos referenciais do Pilar da Caridade, Diáconos Francisco Alves Ferreira Neto e Ricardo Rodrigues Nogueira, que expuseram o resultado parcial do Censo Social Arquidiocesano, que servirá para um trabalho mais integrado das Pastorais Sociais e dos diversos trabalhos sociais e caritativos desenvolvidos na Arquidiocese de Ribeirão Preto.

Encerramento: Ao término da reunião, antes da bênção, Dom Moacir

agradeceu a presença dos conselheiros e exortou a avançarmos na ação evangelizadora da Igreja. “Agradeço a presença de cada um e a atuação de cada um nos seus respectivos lugares de ação apostólica, temos um grande trabalho pela frente, a nossa participação na Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, e acredito que vamos nos enriquecer mais ainda com este trabalho, e a nossa ação evangelizadora vai ficar mais enriquecida, porque vamos nos debruçar sobre estes temas todos que fazem parte da nossa caminhada pastoral evangelizadora no dia a dia”, finalizou o arcebispo.

Fundo Diocesano de Solidariedade abre inscrições para projetos sociais da CFE-2021

A Arquidiocese de Ribeirão Preto, por intermédio da Equipe Arquidiocesana de Campanhas, torna público a abertura do processo de solicitação de recursos do Fundo Diocesano de Solidariedade (FDS), fruto do gesto concreto dos cristãos no período quaresmal em sintonia com a Campanha da Fraternidade Ecumênica (CFE) 2021, expresso na Coleta da Solidariedade. Os projetos neste ano, de acordo com o Fundo Nacional da Solidariedade (FNS), devem inspirar-se em três eixos: insegurança alimentar, insumos para os cuidados sanitários e geração de renda.

O formulário de petição deve ser preenchido e entregue em envelope grande lacrado na Cúria Metropolitana de Ribeirão Preto, na Rua Tibiriçá, 879, Centro, em Ribeirão Preto (SP), no período de 01 a 30 de junho de 2021, endereçados ao Arcebispo Dom Moacir Silva e Padre André Luiz Massaro (Equipe de Campanhas). Os projetos que não seguirem detalhadamente os passos descritos serão automaticamente reprovados e nem serão avaliados. **O arquivo do formulário pode ser solicitado no e-mail: contato@arquidioceserp.org.br**



Seminaristas propedeutas fazem experiência missionária em Manaus



Os quatro seminaristas do Seminário São José e Propedêutico Bom Pastor, de Ribeirão Preto, acompanhados pelo Reitor Padre Marcus Vinícius de Miranda, fizeram a experiência missionária na Ação Missionária Ribeirão Preto / Manaus e Itacoatiara, no Amazonas. Os seminaristas Luiz Henrique, Paulo Vítor, Matheus William e Matheus Henrique permaneceram de 09 de abril a 03 de maio, nas paróquias atendidas pelos padres missionários da arquidiocese: Nossa Senhora Consoladora dos Aflitos, em Manaus, e Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Careiro da Várzea. A experiência missionária dos seminaristas propedeutas no Amazonas integra o Plano de Formação dos Seminários, e conta com o apoio do

Movimento Serra e da Arquidiocese, e tem o objetivo de oferecer aos seminaristas o conhecimento da realidade do Amazonas e colaborar com a igreja de Manaus. Em 2020, não foi possível a realização da missão, mas neste ano, mesmo com o prolongamento da pandemia, a missão foi possível com os cuidados e protocolos sanitários seguidos à risca para a prevenção ao novo coronavírus (Covid-19).

Jornal Missionário

Em breve o resultado da missão será publicado em um jornal impresso e digital com relatos missionários, artigos, entrevistas, reportagens, fotos, charge, cartoon, e testemunhos missionários.



Os editoriais do jornal irão abordar a importância do mandato missionário como relata um dos textos: “Se todos os cristãos têm a missão de evangelizar, aumenta ainda mais a responsabilidade do clero nesse sentido, por isso a Igreja Particular de Ribeirão Preto tem como projeto missionário cuidar de duas paróquias no estado do Amazonas. E durante a formação dos seminaristas, os futuros padres são levados para conhecer a realidade daquele Estado, plantando, desde o início da formação, a semente missionária. Nessas visitas, é possível viver intensamente a realidade do povo, sentir as suas necessidades, aprender a

cultura e, claro, trocar experiências. Contudo, no fim dessas viagens, é possível perceber aquele que foi para doar e ensinar algo, acaba recebendo e aprendendo muito mais”, diz o editorial.

E, o mesmo editorial, acrescenta: “Por isso, é necessário que todos - ministros ordenados, religiosos e leigos - devem ter um olhar atento para a evangelização, para essa missão que Cristo deixou para todos, pois, se cada um acredita que Jesus é o salvador, deve-se anunciar essa salvação a todos que não a conhecem”, finaliza o editorial.

Informações no e-mail:
ssjbrp@hotmail.com

VOCÊ TAMBÉM PODE SER UM MISSIONÁRIO!

Faça sua doação para a
 Ação Missionária
 Ribeirão Preto - Manaus e
 Itacoatiara

BANCO DO BRASIL
 AGÊNCIA: 6504-8
 CC.: 108400-3
 CNPJ: 45.231.560/0001-95

A IGREJA NA AMAZÔNIA PRECISA DE SUA AJUDA!

Padre André Massaro relata experiência no Instituto Servos de Jesus Salvador

O pároco de Bento Quirino conviveu com o Padre Gilberto Maria Defina, que está prestes a ter a causa de beatificação iniciada após aprovação do Vaticano

Ingressei no Seminário Nossa Senhora de Pentecostes, na cidade de São Paulo, pertencente ao Instituto Missionários Servos de Jesus Salvador, em 1994. Lá fiquei por quase cinco anos. Foi então que conheci o saudoso Padre Gilberto Maria Defina, SJS. Nunca tinha ouvido falar de sua história, mas o carisma e o apostolado que Deus o inspirava para formar padres para a Igreja me encantou – promover o louvor de Deus sob todas as suas formas possíveis.

Foi no contato diário com o padre Gilberto que soube de sua vida e história desde Ribeirão Preto. Gostava de partilhar sua infância na Vila Tibério, sua dedicação de coroinha na Igreja Nossa Senhora do Rosário, bem como os 16 anos de ministérios exercidos na Arquidiocese de Ribeirão Preto, onde inclusive fez parte do cabido dos cônegos(1950-1966).

Ele me incumbiu de várias responsabilidades, e sabendo também de minha origem, Santa Rosa de Viterbo, nossos laços não paravam de se estreitarem a cada dia. Eu cuidava de todas as liturgias celebradas no Seminário, digitava e revisava seus escritos para a futura constituição e regra de vida do recém Instituto fundado e em formação.

Juntos sofremos e nos alegramos – coisas típicas e naturais de um fundador de Instituto Religioso. Eu o vi chorar muitas vezes, e com ele chorei. Ele fazia aniversário de ordenação no dia do meu aniversário natalício e por vários anos cortamos bolo



Pe. André (o primeiro da esq, p/direita) acompanha Pe. Gilberto na Solenidade de Corpus Christi no Estádio do Pacaembu

juntos (03 de dezembro). O sangue de sofrimento que os fundadores escorrem por dentro é para fecundar a Obra nas futuras gerações. A obra que Deus lhe inspirou foi fruto de ver o grande sofrimento de seminaristas, que perseguidos por sua espiritualidade carismática não tinham liberdade nem mesmo de rezar a Liturgia das Horas nas casas de formação. Padre Gilberto enfrentou resistência e perseguições dentro e fora da Igreja. Foi incompreendido, caluniado, cobrado e humilhado. Mas, nada disso manchou seu amor, sua veneração e obediência à Igreja, ao Papa e aos Bispos. Tanto é que à exemplo dos jesuítas, ele também quis que seus padres e religiosos, professassem o quarto voto de obediência absoluta e irreversível ao Santo Padre.

Amava a liturgia da Igreja, e sempre repetia que: “no mínimo devemos dar à Deus o máximo”. Um homem sereno, calmo, silencioso, de muita oração, introspecção e de um olhar sempre além do seu tempo. Não tinha medo de ousar,

sonhar e confiar na providência de Deus. Amante número 1 de Nossa Senhora. Seu olhar era sempre perdido no infinito. Ele nos constrangia, porque não dava pra saber se ele olhava para o nosso rosto ou para nossa alma, mas o importante sabíamos: ele nos amava e sentia muita compaixão e misericórdia por todos.

Nas férias de janeiro e julho, eu sempre dirigia para ele, trazendo-o na ida e na volta até São Simão, onde gostava de rezar, descansar e escrever. Sempre me relatava os bonitos 11 anos que ficou em São Simão (1955-1966) e ao mesmo tempo ajudou muito a Arquidiocese de Ribeirão Preto. Mais tarde, sendo eu ordenado padre na Arquidiocese de Ribeirão Preto e tendo como minha primeira paróquia justamente São Simão, pude ver seus impecáveis e minuciosos escritos nos invejáveis livros tombos que deixou para a memória.

Ajudou muito os pobres em São Simão, difundiu a religiosidade popular, acolhia padres e bispos que desciam provisoriamente na estação ferroviária, desdobrava-se para atender São Simão e Bento Quirino ao mesmo tempo, e foi responsável por motivar o povo quirinense a construir uma bela Igreja em 1960, que mais tarde, em 1963, foi erigida paróquia Santo Antônio de Pádua.

Em Ribeirão sempre foi muito próximo dos Bispos. Falava-me de sua contribuição no jornal escrito da Arquidiocese, na rádio e na escolha e construção do Seminário Maria Imaculada, em Brodowski. Ele ajudou e fez pessoalmente muita coisa para a Igreja de Ribeirão Preto.

Nunca quis cargo, nunca se preocupou com status e nem se achava cheio de dons. Mas, estudou muito, fez várias outras faculdades e com um grupo de padres da Arquidiocese de São Paulo fundou a FAI, Faculdade do Ipiranga – voltada para filosofia e teologia.

Ele foi aos poucos descobrindo o que Deus queria dele e por meio dele. Detestava fama e reconhecimento. No fundo queria ajudar a Igreja de Nosso Senhor, dando para ela, como ele dizia: padres e religiosos que fossem santos e sábios e que servissem para qualquer obra e serviço.

Sempre muito doente no corpo, debilitado e limitado. Durante a vida enfrentou muitas doenças, mas uma mente, um coração e espírito jovem e transbordando de vida e esperança sempre. Um homem carinhoso, doce e voz angelical. Humilde, sem vaidades, mas também sem hipocrisia e sem mediocridade na hora de defender que as coisas de Deus merecem toda qualidade e beleza. Morreu em 2004, em odor e ardor de santidade. Chegou a ver vários padres ordenados pelo carisma e apostolado que fundou.

Sinto que para a Arquidiocese de Ribeirão Preto é um dom ter um filho que fez tanto por essa Igreja Particular e que fez tanto pela Igreja em si mesma como um todo. Hoje seus padres e religiosos estão espalhados pelo Brasil e pelo mundo, incluindo em nossa Arquidiocese (Cajuru), fazendo o bem na evangelização e no cuidado dos pobres. Se for, da vontade de Deus, que padre Gilberto, que foi santo em vida pela vivência do batismo, seja reconhecido Beato e depois elevado à honra dos altares, será um santo privilégio para nós que devemos valorizar o que é da nossa terra, mas mesmo antes, já sentimos um santo orgulho de ter um filho da Arquidiocese que fez, faz e fará um bem enorme para a Igreja lhe concedendo ano após ano mais e mais padres e religiosos para que o Reino se estenda sobre a terra.

Pe. André Luiz Massaro

Pároco da Paróquia Santo Antônio de Pádua (Bento Quirino)

Um ministério antigo e sempre novo

O Papa Francisco, no dia 11 de maio, surpreendeu a todos com a publicação da carta apostólica em forma de motu próprio *ANTIQUUM MINISTERIUM*. Sem dúvida alguma, mais uma atitude consciente do Santo Padre em promover uma evangelização no mundo atual consciente da missão que a Igreja assume em seus vários carismas e ministérios. É um documento curto, mas profundo na maneira como se apresenta a importância do ministério conferido àqueles que se dedicam de forma mais direta no anúncio do Evangelho.

No Brasil, por exemplo, há vários anos já se discutia sobre este assunto. Inclusive, no início da pandemia, um dos assuntos da pauta da Comissão Nacional para a Animação Bíblico-Catequética da CNBB era justamente rever o Estudo nº 95, intitulado “Ministério do Catequista”, lançado em 2006, em meio às alegrias do Diretório Nacional de Catequese. Todos concordamos que o documento precisava de uma revisão para as mudanças ocorridas nos últimos 15 anos. Agora, mais do que nunca, chegou o momento para isso!

Vejo que pelo menos duas situações nos motivam o desejo já antigo do Papa Francisco que, desde Buenos Aires como Arcebispo, sempre esteve junto aos catequistas, motivando-os no trabalho missionário. Primeiro que o motu próprio coloca em evidência a importância



cia do catequista na vida e na história da Igreja, como homens e mulheres “animados por uma grande fé e testemunhas da santidade” (n. 3). Sabemos o bem que nossos leigos fazem para manter acesa a chama da fé junto a famílias inteiras que buscam os sacramentos e o engajamento comunitário. É mais do que merecido

este reconhecimento que caminha na teologia laical evidenciada, sobretudo, no Concílio Vaticano II.

Segundo, destacaria – ainda que sutilmente no texto – a urgência de nossas Igrejas investirem, de fato, na formação laical e, aqui em destaque, nossos catequistas. É muito comum ainda a ideia de que se escolhem os catequistas quando demonstram aparente afinidade pedagógica com os jovens e crianças. O

papa reforça dizendo que o catequista é “simultaneamente testemunha da fé, mestre e mistagogo” (n.6), reforçando sua preparação doutrinal, espiritual, teológica e metodológica.

Este tempo de pandemia exigirá de nós um novo recomeço. E tenho certeza que motivar as centenas de milhares de leigos catequistas do nosso Brasil será percorrer um caminho agradável aos olhos de Deus para a sonhada conversão pastoral que tanto pregamos e buscamos.

Pe. Marcelo Machado

Coordenador para a Animação Bíblico-Catequética do Regional Sul 1 da CNBB e da Arquidiocese de Ribeirão Preto (SP)

Aula Comemorativa no Cearp refletiu a Carta Apostólica sobre as universidades e as faculdades eclesiásticas



“Diálogo Sem Reservas nos institutos eclesiásticos a partir da *Veritatis Gaudium*” fez parte das comemorações dos 30 anos de afiliação eclesiástica do Cearp

O Centro de Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto (Cearp), em Brodowski, promoveu no dia 22 de abril, das 9h às 11h, a aula comemorativa no formato on-line com o tema: “Diálogo Sem Reservas nos institutos eclesiásticos a partir da *Veritatis Gaudium*”. O evento, transmitido no canal do Youtube do Cearp, insere-se na programação das comemorações dos 30 anos de afiliação a Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção (PUC-SP), e contou com a assessoria do Padre Boris Augustin Nef Ulloa, Diretor da Facul-

dade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Abertura - Na abertura da aula comemorativa, o Padre Círio Alessandro Jacinto, Diretor Executivo da Associação Cultural e Educacional Padre Arnaldo Álvaro Padovani (Aceparp), mantenedora do Centro de Estudos da Arquidiocese de Ribeirão Preto (Cearp), fez uma breve contextualização do processo de afiliação e da importância de celebrarmos a caminhada formativa do Cearp. “A história da nossa instituição não é tão recente. Há mais de 50 anos o Cearp participa da formação de base dos presbíteros que deverão atuar em nossa arquidiocese e nas demais dioceses que participam conosco dessa grande

aventura. Aqui utilizo o termo aventura em seu significado original, do latim ‘ad venture’, aproximar-se de algo, ir ao encontro de algo que hoje é incerto, incerto não porque é feito de qualquer jeito, mas é incerto porque nos lança para o futuro. Por isso, em nossa aventura acadêmica nos situamos no hoje e buscamos realizar aquilo que podemos para que o nosso amanhã seja um desfile de belas situações que nos possibilitarão prosseguir cada vez mais adiante, e sempre nos lançando em novas aventuras. Foi assim, aventurando-se, que em 1990, o nosso Centro de Estudos fez o pedido a Congregação para Educação Católica para que o Instituto de Teologia fosse afiliado a Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção. Tal pedido fora acolhido, e no dia 07 de junho de 1991, com grande júbilo, houve a cerimônia oficial que contou com a participação dos delegados da Assunção e da direção do Cearp. Assim nasceu a aventura da afiliação e já se foram 30 anos”.

Padre Círio, que também exerce a função de secretário do Cearp, acrescentou: “Neste ano fizemos questão de associar este relacionamento da faculdade afiliante com o instituto afiliado, que para nós não é algo simplesmente burocrático, não é um simples acordo, e tendo como referência a Constituição Apostólica *Veritatis Gaudium*, vimos que seria esta a oportunidade de manifestar três elementos essenciais para a formação eclesial: a colegialidade, o sentimento de pertença, e o diálogo”, frisou padre Círio.

Aula Comemorativa

O tema da aula comemorativa: “Diálogo Sem Reservas nos institutos eclesiais a partir da *Veritatis Gaudi-*

um” foi apresentado pelo Padre Boris Augustin Nef Ulloa, Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma), tendo como caminho reflexivo a Constituição Apostólica *Veritatis Gaudium*, Sobre as Universidades e as Faculdades Eclesiásticas, do Papa Francisco, promulgada em 08 de dezembro de 2017 e publicada em 29 de janeiro de 2018. No início da exposição, padre Boris, dirigiu felicitações pelos 30 anos da afiliação do Cearp. “Primeiramente quero dar os parabéns a vossa instituição educacional (Cearp) pelos 30 anos de afiliação a Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção que lhe permite conceder títulos eclesiais aos estudantes, e assim também, colaborar na formação do clero, das congregações, das dioceses que participam do vosso instituto, e atualmente com as novas determinações da Congregação para Educação Católica é possível conferir os títulos aos leigos e leigas, não apenas para os que se preparam para as ordens sagradas. Em nome da (Faculdade) Nossa Senhora da Assunção parabéns a todo corpo docente, ao corpo discente, aos funcionários, a direção, as coordenações, uma saudação ao arcebispo e a todos os demais bispos e superiores, que usufruem deste serviço educacional e acadêmico de filosofia e teologia”, expressou padre Boris.

Ao abordar o tema central, o assessor refletiu os elementos fundamentais da Constituição Apostólica *Veritatis Gaudium*, relacionando-os ao aspecto do diálogo, um dos princípios apontados pelo Papa Francisco na renovação das instituições eclesiais de ensino superior. Padre Boris avançou na reflexão do documento aprofundando pontos essenciais da constituição: 1) Centralidade Cristológica: Ser presença de Jesus Cristo no mundo (Catequese, Liturgia e

Missão como espaços teológicos e existenciais da Igreja); 2) Conhecer o percurso percorrido desde o Concílio Vaticano II (últimos 50 anos); 3) Exigência de uma mudança radical de paradigma: uma corajosa revolução cultural (pluricultural / pluriétnica) para oferecer condições para uma ‘igreja em saída’.

O assessor também apresentou os quatro critérios contidos na *Veritatis Gaudium* para o processo de renovação do sistema de estudos eclesiásticos na linha do discernimento, purificação e reforma: 1º Critério prioritário e permanente: “a contemplação e a introdução espiritual, intelectual e existencial no coração do kerigma. Sublinhando a dimensão comunitária e social da evangelização, da missão! Destaca-se a opção pelos últimos”; 2º Critério: O Diálogo sem reservas: “É tempo oportuno para rever os vários níveis de articulação disciplinar, pedagógica e didática dos currículos de estudo do sistema de estudos eclesiásticos: na sua fonte teológica e nos princípios inspiradores”; 3º Critério – “A interdisciplinariedade e transdisciplinariedade exercidas com sabedoria e criatividade à luz da revelação. Deve-se observar que a interdisciplinariedade não pode contentar-se com a multidisciplinariedade, mas se propor a chegar a transdisciplinariedade”; e o 4º Critério: “Criar redes de estudo, pesquisa, entre os centros eclesiásticos. Destaca-se o pluriculturalismo da experiência cristã na história. A teologia deve enfrentar os conflitos (intra e extra ekklêsia)”.

Padre Boris falou também da importância da pesquisa e investigação científica nas instituições eclesiásticas, e citou a relevância dos grupos de estudos de teologia que estão abertos aos estudantes de teologia para o aprofundamento do conhecimento. “Os estudos eclesiásticos

não podem ser apenas para transmitir conhecimento, mas devem propor novos paradigmas, novos sistemas de representação capazes de penetrar em sistemas culturais diferentes”.

De acordo com padre Boris o grande desafio da teologia consiste no princípio da encarnação e assim gerar cultura cristã, algo novo e criativo. “Se a teologia não for encarnada, se não tivermos uma compreensão fundada de que o agir de Deus se dá na história, e se encarna concretamente, e a encarnação é uma exigência de fidelidade à Igreja, para que ela seja fiel ao seu Mestre, que se encarnou no meio de nós, tudo está perdido, tudo se perde. Uma Igreja desencarnada, uma vivência do Evangelho desencarnada, não serve para nada e não salva a pessoa”, frisou o assessor.

Ao encerrar a reflexão, padre Boris, salientou o desafio cultural, espiritual e educativo, na perspectiva de regeneração e restauração da vida humana, para superar os reducionismos e leituras superficiais, e muitas vezes a instrumentalização da religião para favorecimentos ideológicos. “É preciso ter claro que a teologia pode favorecer uma experiência mais autêntica da vivência do Cristo morto e ressuscitado, e pode nos dar a esperança de tornar a presença de Jesus ressuscitado, aquele que carregou as dores da humanidade e a cruz e que é exaltado à direita do Pai. Essa presença do Cristo morto e ressuscitado ela se renova na vivência pastoral e missionária da Igreja e no diálogo em que a Igreja tem com a sociedade contemporânea, então, nós precisamos dar razões dessa esperança renovada, e não estivermos enraizados naquela perspectiva do kerigma que nos alcança e nos abraça intelectualmente, espiritualmente e existencialmente, na perspectiva pessoal e comunitária, muita coisa será em vão”, finalizou o assessor.

Arcebispo visita e abençoa a sede da ADPARP



A diretoria da Associação dos Diáconos Permanentes da Arquidiocese de Ribeirão Preto (ADPARP) e representantes das comissões de serviços, acolheram em 08 de maio, o Arcebispo Dom Moacir Silva, na sala sede da associação. Dom Moacir conheceu o espaço dedicado a reuniões, o memorial aos diáconos falecidos, a minibiblioteca, e presidiu a bênção da sala. A caminhada diaconal na arquidiocese perpassa 44 anos de serviço ministerial da Palavra e da Caridade, e por isso, a atual diretoria com a colaboração dos diáconos associados e outros benfeitores organizou uma sala para registrar a memória e preservar a história do diaconato arquidiocesano. Atualmente o Diaconato Permanente da Arquidiocese de Ribeirão Preto conta com 68 diáconos permanentes e 35 anos alunos na quarta turma da Escola Diaconal Arquidiocesana “São Lourenço”.

Campanha: A Associação dos Diáconos Permanentes da Arquidiocese de Ribeirão Preto promove de 01 a 30 de junho a campanha: “Dar do pouco que se

tem” em favor do Seminário Maria Imaculada, em Brodowski. A proposta consiste em arrecadar entre os membros da associação, amigos e paróquias, os produtos pó de café e leite. A doação também pode ser feita em dinheiro através de depósito via PIX identificando na doação a campanha.

Diácono Flávio Aparecido Livotto
Presidente da ADPARP 2020/2023

Realização: **ADPARP**

#JUNTOSOMOS+FORTES

Vamos ajudar o Seminário Maria Imaculada doando **Leite e Café**

LEITE Integral

CAFE

PIX CNPJ 28.343.959/0001-49

"Serviço ao Senhor com alegria" 51.99,2

“Jovens e o Mundo Digital: uma faceta da pandemia”



Setor Juventude
Arquidiocese de Ribeirão Preto



O Setor Juventude da Arquidiocese de Ribeirão Preto promoveu no sábado, 15 de maio, às 14 horas, o encontro virtual (live) no formato podcast: “Jovens e o Mundo Digital: uma faceta da pandemia” com a transmissão feita no canal do Youtube da Arquidiocese coordenado pela Rede de Transmissão Arquidiocesana.



A formação teve o objetivo de discutir e debater o cenário do mundo digital e seus desafios na vida da juventude. E também a compreensão e o funcionamento das redes sociais, o seu uso e suas consequências na vida dos jovens.

A formação virtual contou com a participação do arcebispo Dom Moacir Silva, dos representantes do Setor Juventude: Vinícius Fabbio e Vinícius Cestari, e das reflexões das médicas Dra. Marina Lemos (Instituto de Educação e Cultura Viktor Frankl) e Dra. Nayara Tognon.

Canal Youtube Arquidiocese de Ribeirão Preto

BOLETIM INFORMATIVO DA ARQUIDIOCESE DE RIBEIRÃO PRETO

Publicação mensal:

Cúria Metropolitana de Ribeirão Preto
Rua Tibiriçá, 879 - Centro - 14010-090
Ribeirão Preto – SP Tel. (16) 3610-8477
Editor: Márcio Smiguel Pimenta - MTB 68209/SP
Email: contato@arquioceserp.org.br

Visite o Site:
www.arquioceserp.org.br



Uma emissora da
Arquidiocese de Ribeirão Preto



www.dominusrp.radio.br

Ouçá também pelo aplicativo Tune in,
procure por: Rádio Dominus RP
(Baixe gratuitamente o Tune In em seu smartphone)

 16 99768-5009

 ouvinte@dominusrp.radio.br



ORDENAÇÃO DIACONAL

"Viu, sentiu compaixão e cuidou dele"

(Lc 10,33-34)

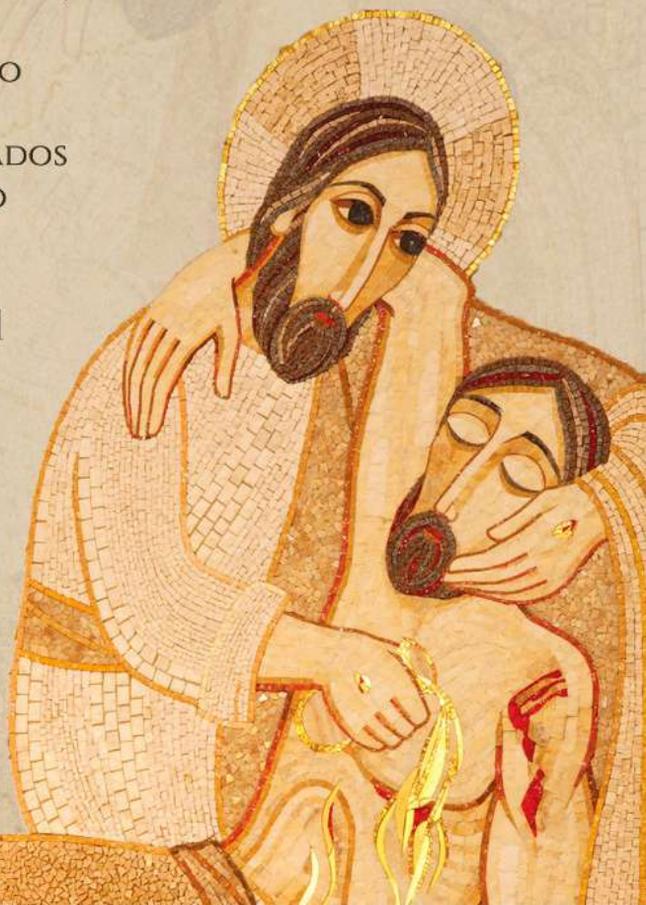
ALCIDES PIZETA NETO
RODRIGO BARCELOS
VINÍCIUS MARTINS CESTARI

NOS PREPARANDO PARA VIVERMOS O MÊS VOCACIONAL,
CONVIDAMOS VOCÊ E SUA FAMÍLIA PARA A
CONCELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA, PRESIDIDA POR
DOM MOACIR SILVA,
ARCEBISPO METROPOLITANO
DE RIBEIRÃO PRETO,
NA QUAL SEREMOS ORDENADOS
DIÁCONOS PARA O SERVIÇO
AO POVO DE DEUS.

**30 DE JULHO DE 2021
ÀS 20H**

**ÀS 19H40MIN
MOMENTO
VOCACIONAL**

PARÓQUIA SANTA
TERESINHA DOUTORA
RUA MARIANA CÂNDIDA
ROSA CURI, 750 | RIBEIRÂNIA
RIBEIRÃO PRETO-SP



COM TRANSMISSÃO PELO YOUTUBE DA ARQUIDIOCESE



Arquidiocese de Ribeirão Preto